

A PERCEÇÃO DO PERIGO / AMEAÇA NUCLEAR



travel through knowledge

Marcelo T. Silva
marcelosilva96@hotmail.com

Rui Queirós
ruicesarqueiros@hotmail.com

Maria Feio
mff@iscia.edu.pt

ISCIA - Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração (Portugal)

Palavras-chave: Risco Nuclear, Ameaça Nuclear, Consciencialização do risco, Percepção do perigo.

Introdução

A energia nuclear oferece vantagens ambientais e tecnológicas, mas enfrenta desafios como a gestão de resíduos, custos elevados e riscos de segurança.



É importante perceber se os riscos associados à tecnologia nuclear são percebidos de forma diferente pelo cidadão comum e por profissionais da área da gestão da emergência, sendo essencial avaliar esta percepção para promover um trabalho de informação pública e formação responsável e adaptado.

Objetivos

- Analisar e comparar a percepção de dois grupos distintos: Cidadãos leigos e Profissionais da Proteção Civil ao risco/ameaça nuclear;
- Compreender as diferenças de percepção entre os dois grupos com vista à melhoria da comunicação entre os profissionais e a sociedade.

Área de Estudo: Proteção Civil

Metodologia

Foi desenvolvido e aplicado através da plataforma Microsoft Forms um questionário, que permitiu uma recolha de dados prática, segura e acessível aos participantes. Após a conclusão do período de resposta (Março e Abril 2025), os dados foram exportados para o Microsoft Excel (Microsoft 365), onde foram tratados e analisados com o apoio de gráficos e tabelas dinâmicas.

Bibliografia e Anexos



Resultados e discussão

A amostra composta por 502 respostas válidas foi dividida em leigos (●), 58%, e profissionais da área da Proteção Civil (●), 42%, sendo os respondentes 45% mulheres e 55% homens. A maioria está nas faixas etárias entre 30-59 anos (70%) constituindo os jovens adultos (18-29 anos) 20% da amostra e, os >60 apenas 10%. Relativamente ao nível de escolaridade, 59% da amostra concluiu o ensino superior, 39% o ensino secundário e 2% frequentaram apenas o ensino básico.

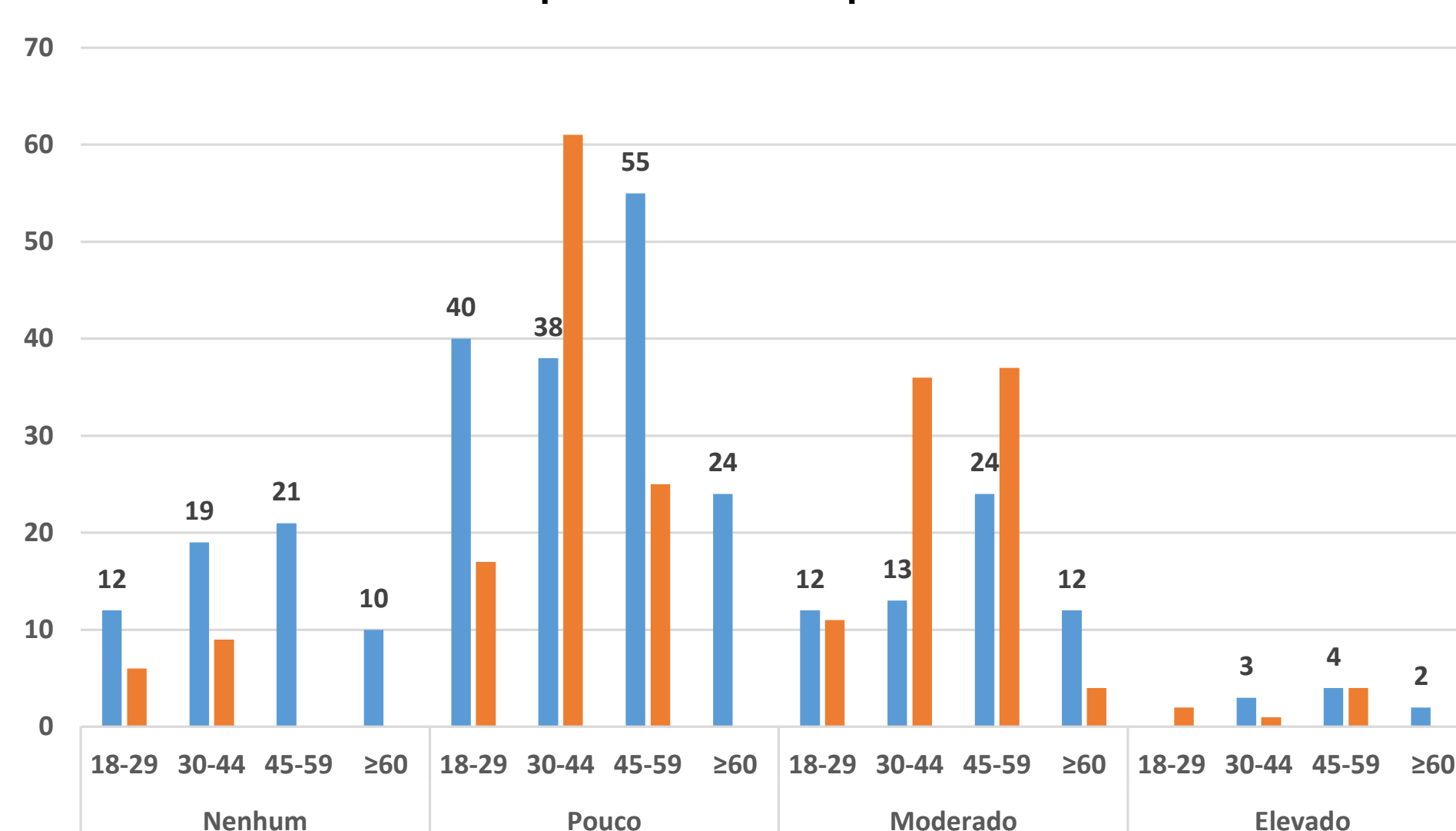


Gráfico 1 - Nível de conhecimento sobre tecnologia nuclear

O terrorismo nuclear é visto como o maior risco associado à tecnologia nuclear tanto por leigos como por profissionais, em particular na faixa etária dos 30-44 anos. Mesmo com formação na área, muitos profissionais ainda consideram riscos externos (como o terrorismo ou a utilização para fins bélicos) mais preocupantes do que falhas técnicas, o que mostra uma percepção voltada para as ameaças globais e geopolíticas (Gráfico 2).

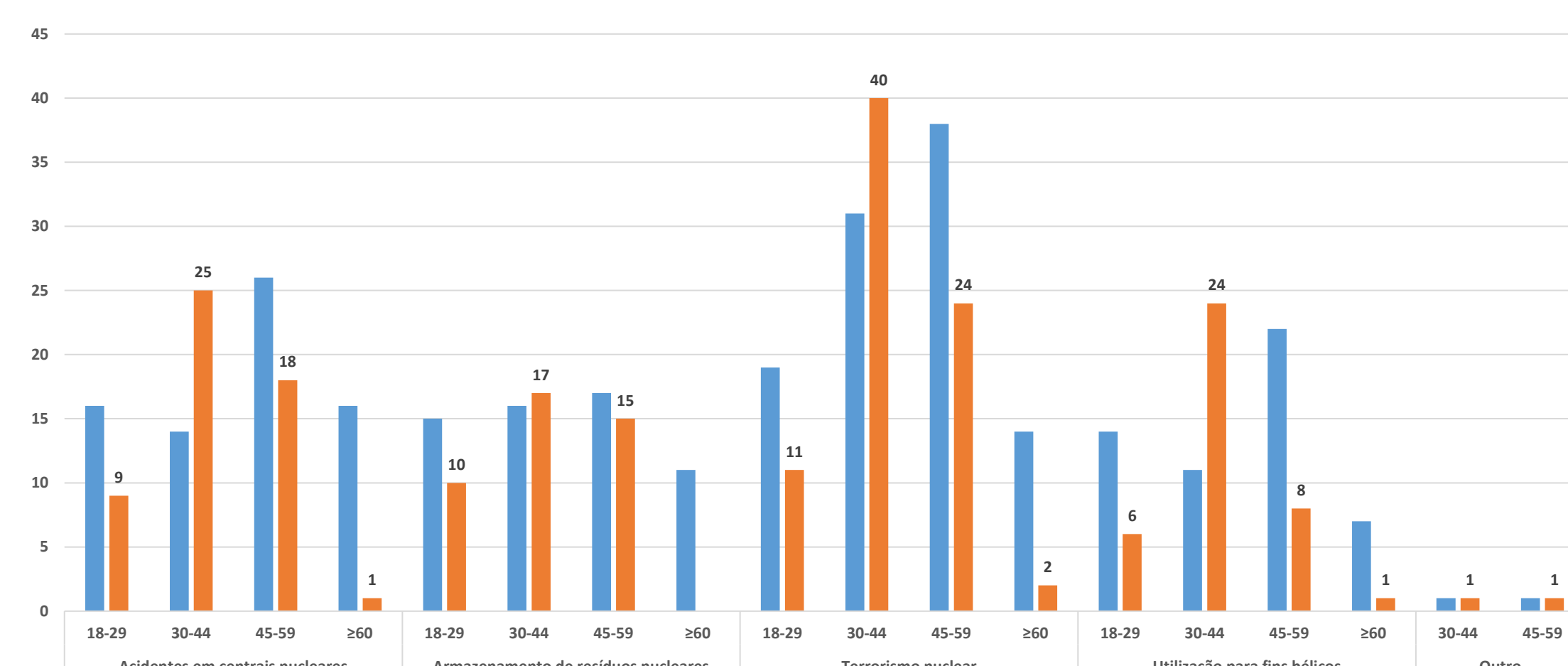


Gráfico 2 - Percepção do Maior Risco Associado à Energia Nuclear

A maioria dos respondentes, em particular os profissionais, acredita que os benefícios da tecnologia nuclear superam os riscos. A faixa etária dos 30-44 anos é a que mais concorda com esta afirmação. Na sua maioria, os profissionais consideram-se bem informados sobre os benefícios da tecnologia nuclear na medicina, especialmente entre os 30-44 anos. Já os leigos apresentam mais incerteza e discordância (dados apresentados em anexo).

Os profissionais confiam mais nas autoridades para gerir emergências nucleares, especialmente entre os 45-59 anos. Já os leigos demonstram menos confiança ou são mais neutros, com os mais jovens a discordar mais. É curioso que a confiança dos leigos nas autoridades só aumenta significativamente após os 45 anos, contrastando com o maior ceticismo das gerações mais novas (Gráfico 3).

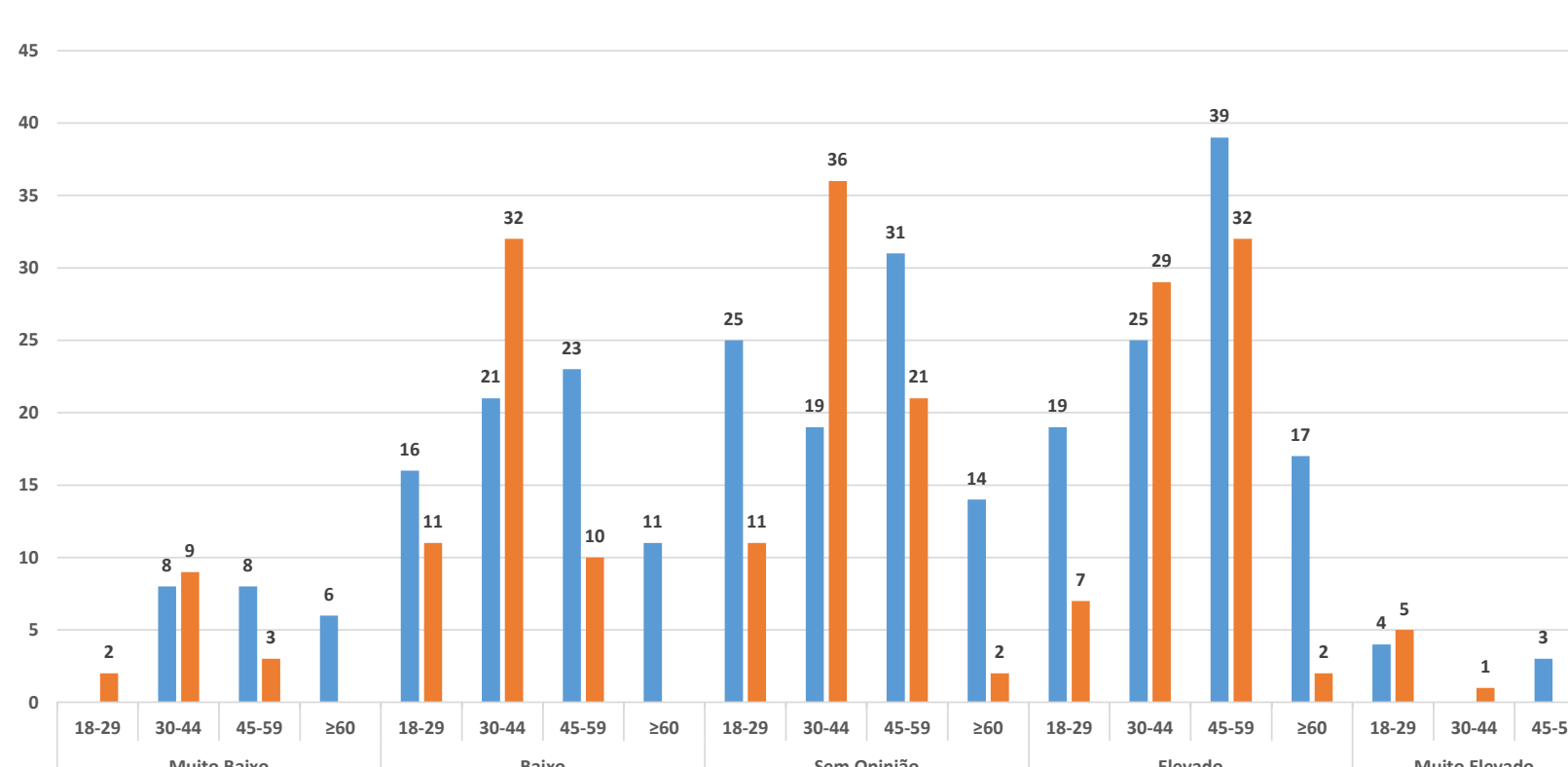


Gráfico 3 - Nível de Confiança nas Autoridades para Gerir Situações de Emergência Nuclear

Conclusão

As respostas obtidas que o nível de conhecimento auto-percebido sobre a temática dos perigos/ameaças nucleares é reduzido, em particular, no cidadão-comum. Apesar de haver alguma concordância positiva sobre a razão risco/benefício do uso da tecnologia nuclear, esta é acompanhada por alguma desconfiança sobre os benefícios da tecnologia nuclear na medicina ou para produção de energia. A confiança nas autoridades para gerir situações de emergência nuclear divide-se o que demonstra a claramente a necessidade de mais informação pública sobre este tema.

